

GESTÃO AMBIENTAL EM EMPRESAS VAREJISTAS DO SETOR ALIMENTÍCIO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ, BRASIL

Wagner Lopes Paiva Araujo¹; Antoniel dos Santos Gomes Filho²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo verificar a realidade da gestão ambiental praticada pelas empresas do setor alimentício do município de Iguatu, no Estado do Ceará. Busca-se especificamente: caracterizar as empresas quanto à gestão ambiental praticada; analisar o nível de entendimento dos gestores investigados quanto a gestão ambiental empresarial; e, analisar a gestão dos impactos ambientais gerados por parte das empresas envolvidas no estudo. O estudo inicialmente foi apoiado por uma pesquisa em livros e artigos científicos, seguidos posteriormente de uma pesquisa de campo no município de Iguatu-CE, onde foi aplicado um questionário junto aos gestores de empresas alimentícias, classificando o estudo como quantitativo-descritivo. Diante do estudo pode-se considerar que as organizações investigadas estão preocupados mais com a saúde financeira da sua empresa, não dando muita importância ao bem estar da sociedade e manutenção do nosso ecossistema, mesmo tendo conhecimento e sabendo da importância do assunto, não demonstram interesse suficiente em engajar suas empresas em processo sustentável.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Comércio. Varejo. Iguatu-CE.

ABSTRACT: This study aims to verify the reality of the environmental management practiced by the companies of the food sector of the municipality of Iguatu, in the State of Ceará. Specifically, it seeks to: characterize the companies regarding the environmental management practiced; to analyze the level of understanding of the investigated managers regarding the environmental management of companies; and, analyze the management of the environmental impacts generated by the companies involved in the study. The study was initially supported by a research in books and scientific articles, followed later by a field survey in the municipality of Iguatu-CE, where a questionnaire was applied to the managers of food companies, classifying the study as quantitative-descriptive. Before the study can be considered that the organizations investigated are more concerned with the financial health of their company, not giving much importance to the welfare of society and maintenance of our ecosystem, even knowing and knowing the importance of the subject, do not show interest enough to engage their companies in a sustainable process.

Keywords: Environmental management. Trade. Retail. Iguatu-CE.

INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento da população e o consumo desordenado influenciado pelas mudanças comportamentais devido a postura imposta pela revolução industrial e o avanço tecnológico, estão preocupando cada vez mais a sociedade e as autoridades, no que tange as condições de vida das gerações futuras. Pois a junção de todos esses fatores, geram um aumento expressivo da produção de resíduos sólidos, o que acaba comprometendo a disponibilidade dos recursos naturais e o aumento das taxas de poluição.

¹ Graduado em Administração da Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: wagner.l.paiva@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Laboratório Interdisciplinar em Estudos Organizacionais e do Trabalho (LIEOT-FVS). Tecnólogo em Gestão Comercial pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: antonielsantos@fvs.edu.br

O meio ambiente já emite sinais de impotência, uma vez que os recursos naturais estão se tornando cada vez mais escassos e as mudanças climáticas apontam riscos a sobrevivência humana, pois já se percebe alterações significativas no clima do planeta, o que se torna uma clara ameaça ao equilíbrio ecológico. Faz-se necessário que as empresas como um todo, independentemente de seu tamanho ou de seu segmento, busquem se envolver com ações voltadas a preservação e conservação do meio ambiente.

Políticas internas de planejamento de gestão ambiental, são de extrema importância para os dias atuais e muitas empresas já perceberam essa importância e já largaram na frente, uma vez que as políticas desenvolvidas por estas empresas, já é um diferencial percebido pela sociedade “consumidores”, que buscam priorizar suas compras em organizações que tenham um diferencial socioambiental. O que motiva o desenvolvimento desse estudo, é a busca em disseminar a importância das empresas para o desenvolvimento da gestão ambiental, o que é de uma importância enorme para preservação do meio ambiente, pois evidencia e fortalece o consumo sustentável, o que acreditasse ser uma das saídas mais eficazes no controle da exploração dos recursos naturais, minimizando a produção dos resíduos sólidos, diminuindo os danos à saúde e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Observa-se que nos dias atuais o consumismo tem tomado conta e ditado o ritmo do mercado. Sem planejamento e adequação, as empresas buscam a todo custo atender essa demanda para que possam manter sua clientela e assim garantir seus lucros e é notório que a maioria dessas organizações não demonstram preocupações com os meios e as formas de aquisição de seus produtos, em muitos casos não sabendo nem a forma de produção, por outro lado, o consumidor também ainda é pouco crítico e exigente nesse quesito. Diante dessa situação, acredita-se que é preciso que as empresas busquem desenvolver planejamentos estratégicos de ações voltadas para a preservação do meio ambiente, pois é necessário que a cada dia e a cada ação que for tomada, seja para maximizar a consciência das empresas e da sociedade.

Através dessas ações estratégicas, as organizações podem se fortalecer diante de seus concorrentes e assim aumentar sua lucratividade, seja através de reuso, seja através de descarte coerente, seja através de coletas seletiva, dentre outros. Além do mais, é uma grande ajuda para o desenvolvimento sustentável socioambiental.

Não se pode adotar estratégias apenas porque está se tornando uma tendência, mas sim porque é uma necessidade e uma causa justa se quisermos continuar a explorar a fauna e flora de forma que ambas continuem tendo a capacidade de produzir sem que haja escassez e risco de

extinção. Segundo Nascimento (2012) o consumo e o preço da energia vêm aumentando e poderão chegar num ponto em que está se torne insuficiente para atender a demanda.

É preciso que as empresas adotem em seus planejamentos estratégicos planos de ações que visem minimizar todos os impactos negativos possíveis ao meio ambiente, é necessário que não sejam ações apenas para demonstrar uma falsa Gestão Ambiental, isso de fato tem que ser colocado em prática de forma responsável e coerente, pois a empresa tem que ter a consciência de seu papel junto a sociedade. Diante desse contexto, questiona-se: Qual a realidade da gestão ambiental praticada pelas empresas consideradas no estudo?

O objetivo geral dessa investigação é verificar a realidade da gestão praticada pelas empresas do setor alimentício do município de Iguatu, no Estado do Ceará. Busca-se especificamente: caracterizar as empresas quanto à gestão ambiental praticada; analisar o nível de entendimento dos gestores investigados quanto a gestão ambiental empresarial; e, analisar a gestão dos impactos ambientais gerados por parte das empresas envolvidas no estudo.

O motivo pelo qual se deu a escolha do tema, é o fato de ser um assunto muito relevante para nossa atualidade, além de muito impactante para o futuro do planeta e por ser um tema em que as pessoas e organizações ainda discutem muito pouco e suas ações deixam muito a desejar, uma vez que os desenvolvimentos de ações voltadas para estratégias socioambientais é de extrema urgência e indispensável para os dias de atuais.

Compreende-se que as empresas que buscam desenvolver projetos e políticas voltadas para minimizar os impactos causados ao meio ambiente, tendem a se destacar frente as outras, pois, por mais que ainda não se tenham muita clareza e entendimento da sociedade de forma geral, é um assunto que cada vez mais ganha destaque e reconhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

Percebe-se ainda um ritmo muito lento das organizações públicas e privadas nas tomadas de medidas que visem desenvolver ações voltadas para preservação e controle das explorações feitas ao meio ambiente, por mais que existam leis e normas regulamentadoras, essas por sua vez, ainda são muito frágeis e ineficazes, sendo que não conseguem fiscalizar toda demanda e nem aplicar as medidas cabíveis, deixando muito a desejar. Temos ainda por outro lado, a inconsciência e a

desinformação aliados a ambição do homem, que tornam a situação bem mais séria, gerando prejuízos incalculáveis para o meio ambiente.

No entanto, nota-se que já existe um número ainda muito pequeno de empresas, que já valorizam e dão importância a essa questão e que desenvolvem políticas, ações e medidas voltadas para uma exploração e um descarte consciente, além de valorizarem o reuso e reaproveitamento de produtos e insumos, porém os efeitos positivos por conta dessas práticas, ainda está muito distante da realidade que precisasse e que é necessário para um equilíbrio ambiental.

Albuquerque (2009) enfatiza que é percebido um número crescente de empresas que buscam desenvolver políticas de aquisição e comercialização de insumos e/ou produtos acabados, onde as empresas fornecedoras desenvolvam gestões ambientais.

Acreditasse que se faz necessário cada vez mais, que as empresas busquem se envolver com essa causa, e comecem a desenvolver em seus planejamentos, atitudes voltadas para amenizar os impactos negativos causados ao meio ambiente, além de desenvolverem e anunciarem informações que orientem os consumidores da importância do consumo consciente, para que assim o nosso meio ambiente consiga atender melhor a demanda dele exigido.

Oliva Junior e Freire (2013) descrevem que a partir do século XXI, tem aumentado a intensidade dos problemas ambientais e a principal causa é a exploração dos recursos naturais e o aumento da demanda do recurso básicos, devido ao crescimento demográfico.

Percebe-se também que além da escassez dos recursos naturais, outro fator gravemente afetado pelo consumo desacerbado do ser humano, é o desequilíbrio da temperatura do planeta, que tem provocado o efeito estufa, mais conhecido como aquecimento global, através dos degelo da Antártida e o enfraquecimento da camada de ozônio, provocando assim fatores que impactam diretamente na diminuição do potencial de produção da nossa fauna e flora, seja ela por falta ou excesso de chuvas, aumento dos níveis dos oceanos, alteração no clima, etc.

Nascimento (2012) salienta que a emissão dos gases (CO₂) emitidos pelas indústrias, queimadas, automóveis, dentre outros, tem aumentando a temperatura do planeta, por conta de os raios infravermelhos serem refletidos novamente para terra, devido essa camada de gases presa na atmosfera terrestre.

IMPACTOS AMBIENTAIS

Nos dias atuais, são cada vez mais frequentes notícias voltadas para o tema ambiental, pois são inúmeras as manchetes divulgando os desastres com o meio ambiente e a transformação do

clima, que por sua vez, a culpa é atribuída as explorações desordenadas, seja através das indústrias e do próprio homem. Para Nascimento (2012) Desde os primeiros períodos da história que existe preocupações com a preservação do meio ambiente, pois os romanos já adotavam medidas de descartes adequados para os resíduos domiciliares.

O consumo acelerado, também tem influenciado e muito de forma negativa o ecossistema, no que tange as grandes produções para que assim, atenda a demanda do consumidor, e que em sua maioria, não existem políticas adotadas para uma exploração sustentável, garantindo assim uma exploração de maneira coerente. Mucelin e Bellini (2008) enfatizam que grandes impactos ambientais são produzidos pelo alto consumo urbano, através de descartes inadequados dos resíduos sólidos produzidos.

Nota-se também, constantes investidas das autoridades fazendo alertas sobre as consequências ambientais em que o mundo está passando e tentam a todo custo fazer acordos entre países e empresários na busca de tentar desacelerar o ritmo desse consumismo, onde percebe-se não ter avançado muito. Segundo Oliva Junior e Freire (2013) a intervenção humana tem transformado as paisagens, devido ao crescimento da população e a migração do homem, saindo do campo para aglomerados urbanos sem nenhuma estrutura adequada.

Acredita-se que essas migrações, acarretam grandes problemas sociais, pois a falta de uma infraestrutura compatível com a real necessidade necessária, provocam grandes catástrofes, seja por conta da falta de saneamento, locais adequados de coletas e desova dos lixos produzidos, enchente provenientes dos locais onde são construídas suas casas, etc. O capitalismo industrial crescente, é outro fator decisivo para as questões ambientais, o despreparo e a ambição dos empresários, voltadas em sua grande maioria apenas para tirar proveito financeiro, buscando sempre atender as demandas da sociedade como um todo, sem nenhum planejamento voltado para a produção e o consumo consciente, agravam ainda mais essa situação.

Para Oliva Junior e Freire (2013) verificasse com muita intensidade a intervenção do capitalismo industrial e do homem, no que tange a exploração desenfreada dos recursos naturais, ocasionada pelo aumento significativo do consumo de matéria prima extraída da natureza.

Sabe-se que tudo o que se consome, é proveniente dos recursos naturais, o qual vai desde suas necessidades básica, como comer, vestir, morar, dentre outros, bem como a busca pelo conforto. Diante de toda essa problemática, nota-se que o potencial natural a ser explorado para atender as demandas, já estão emitindo sinais de escassez.

De acordo com Lira e Cândido (2013) é claramente perceptível quadros de desequilíbrios, sendo estas consequências negativas para composição do ecossistema, o que impacta diretamente

nos ambientes sociais, o que requer posturas mais agressivas do campo científico, político e do processo gerenciais.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO COMÉRCIO VAREJISTA

Percebe-se a necessidade que cada vez mais, haja um envolvimento das organizações públicas e privadas no que tange a proteção do meio ambiente, através de políticas e práticas voltadas para minimizar os impactos ambientais. Para Stefane e Gatti (2011) a elaboração de um planejamento é de extrema importância para criar procedimentos que busquem diminuir os impactos ambientais e que se faz necessário estabelecer e acompanhar metas e objetivos internos que visem assegurar seu programa de gestão ambiental.

Acredita-se que um dos caminhos mais prático, ágil e eficaz, é o tratamento adequado para o descarte coerente bem como o reaproveitamento dos Resíduos Sólidos, que podem ser feitas através de coletas seletivas do lixo produzido, que por sua vez, além de diminuir significativamente os impactos ambientais, ainda podem gerar emprego e renda, uma vez que há inexistência desse tratamento, o descarte desses resíduos sólidos irão diretamente para os lixões, situação essa muito ruim, pois além de prejudicar seriamente o nosso ecossistema, ocasiona vários riscos a toda vida humana.

Segundo Oliva Junior e Freire (2013) os lixos “resíduos sólidos” devem ser descartados separadamente, para que assim possam ser tratados de forma adequada, para que seja facilitado o manuseio de reutilização. Quando se fala em questões ambientais dentro das empresas, fala-se também na possibilidade de agregar receita extra no faturamento da empresa, além de melhorar a imagem da mesma perante a sociedade e autoridades. Entende-se que o reaproveitamento interno dos resíduos sólidos ou até mesmo a sua venda para terceiros, pode ser uma grande oportunidade de contribuir para o meio ambiente e ainda lucrar com isso. Para Donaire (2007) mesmo que a organização não atue no “mercado verde”, é possível que ela transforme as restrições e ameaças ambientais em negócios lucrativos.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza básica, conforme a estruturação do mesmo. Para Gil (2008) a pesquisa básica busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Quanto aos objetivos

considerados, a técnica de pesquisa adotada foi exploratória. Conforme Gil (2002). Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-los mais explícito ou a construir hipóteses. O desenvolvimento do estudo deu-se junto a empresas do setor alimentício varejista do município de Iguatu, no Estado do Ceará, o qual se deu entre os dias 18 e 23 de maio de 2018, o qual teve como critérios de participação, empresas do segmento descrito acima, instaladas no bairro Areias I e II do município de Iguatu, que tivesse três ou mais anos de existência e que aceitasse participar do estudo.

O estudo inicialmente foi apoiado por uma pesquisa em livros e artigos científicos, seguidos posteriormente de uma pesquisa de campo no município de Iguatu-CE, onde foi aplicado um questionário junto aos gestores de empresas alimentícias, classificando o estudo como quantitativo-descritivo. Segundo Prodanov e Freitas (2013) O procedimento adotado requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador. A aplicação do questionário aconteceu no início do mês de maio de 2018.

Destaca-se que o questionário estruturado teve como parâmetros de resposta uma Escala de Likert. Após a aplicação, ocorreu o tratamento dos dados através do uso do programa Excel versão 2013, da Microsoft. As informações serão analisadas por meio de uma distribuição de frequência relativa, e apresentadas na seção seguinte. Destaca-se que a pesquisa considerou todos os aspectos éticos e legais, principalmente, os dispostos na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regem as pesquisas envolvendo seres humanos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

PREMISSAS GERAIS

De acordo com as empresas estudadas, foi percebido que existe um longo caminho para as empresas do seguimento mencionado no estudo percorrer no que tange o desenvolvimento de ações voltadas para reduzir os impactos negativos por elas causados ao meio ambiente, pois é notado por todos os entrevistados, que as medidas por eles tomadas são muito poucas diante do que pode ser feito e que todos reconhecem a importância e a necessidade de cuidar do nosso meio ambiente e que as organizações são fundamentais para que tal feito aconteça e que esse processo deve ser acelerado e visto com bons olhos pelas autoridades competentes e pelas empresas.

4.2 QUADRO 1: Quantos anos de existência tem a empresa:

De 3 a 7 anos	De 8 a 12 anos	De 13 a 17 aos	Maior de 18 anos	Total
02	06	02	02	12 empresas

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o estudo, nota-se que metade das empresas varejistas do setor alimentício localizada no bairro onde foi aplicado o estudo, tem entre 8 e 12 anos de existência e que de um total de 12 empresas pesquisadas, apenas 02 empresas tem menos de 7 anos de fundada.

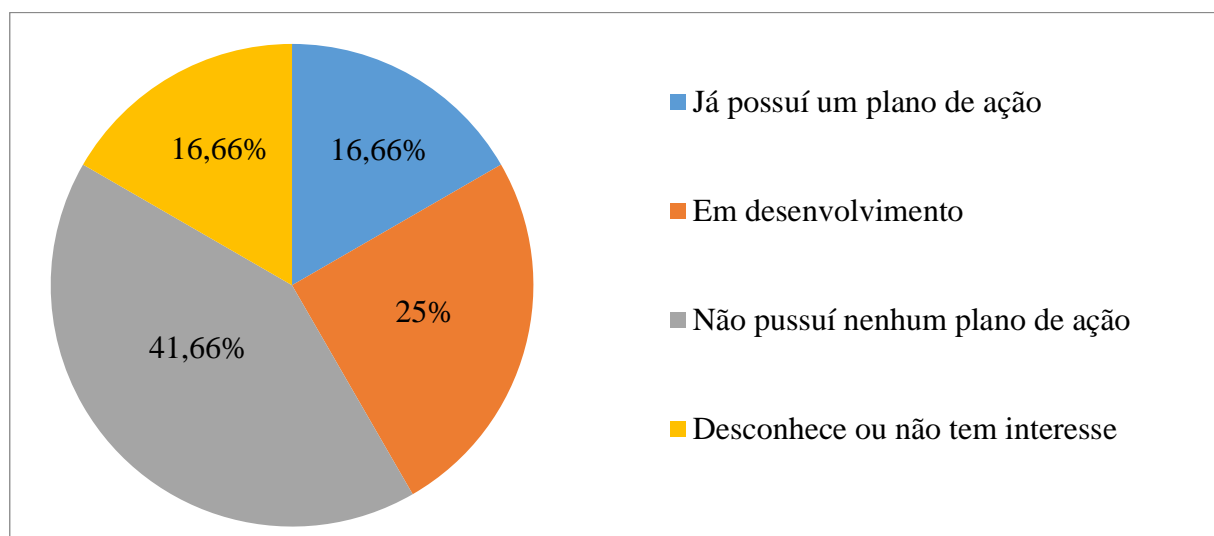


Gráfico 1: A empresa possui algum plano de ação voltado para gestão ambiental?

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Percebe-se que o número de empresas que possuem um plano de ação voltado para gestão ambiental é ainda muito pequeno, pois apenas 16,66% das empresas pesquisadas disseram possuir um plano de ação, já 25% informaram que tem algum tipo de plano de ação em desenvolvimento e a soma dos que não possuem ou não tem interesse representa 58,32%.

Conforme Stefane e Gatti (2011) é preciso que as organizações e o ser humano estejam em uma busca contínua para desenvolver ações que diminuam os impactos ambientais, pois é uma certeza clara que de onde se tira e não repõe, uma hora acaba e com o meio ambiente não é diferente, haja vista o avanço desordenado do consumismo, os quais têm como base produtiva, os insumos extraídos da natureza. De acordo com a pesquisa executada, é notória a falta de um engajamento mais severo dentro das organizações e seus gestores.

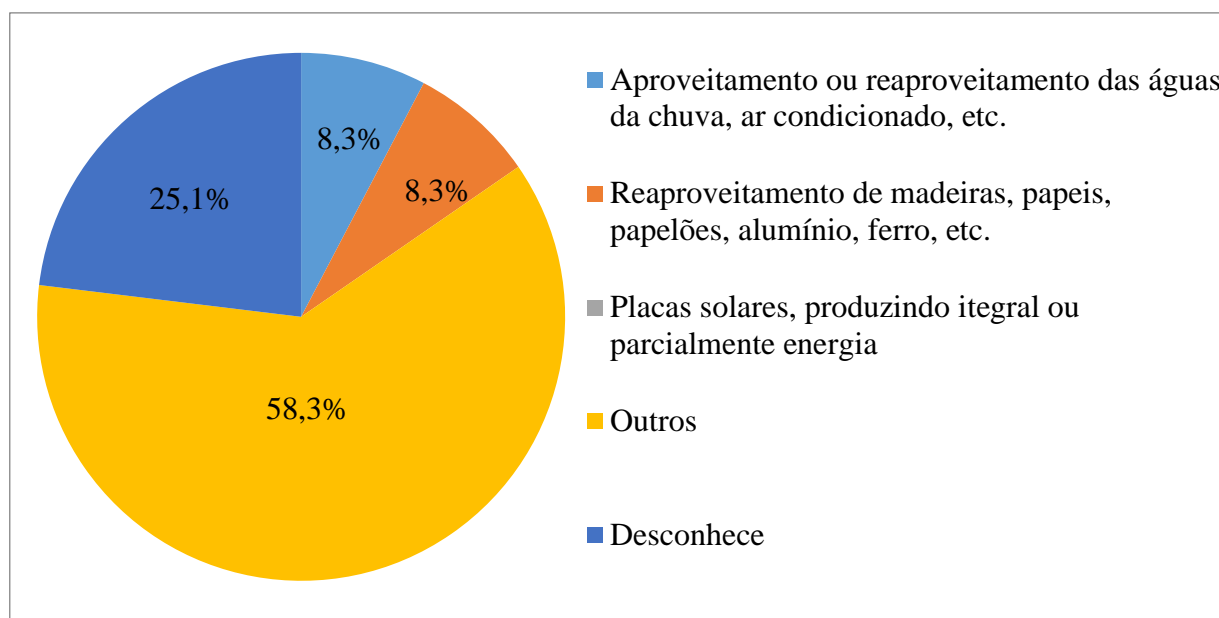


Gráfico 2: Quais ações praticadas por essa organização voltadas para redução dos impactos ambientais?
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com os resultados desse gráfico, 58,3% das empresas afirmam praticar algum tipo de utilização dos resíduos por elas produzidos, porém apenas 8,3% reaproveitam as águas, 8,3% reaproveitam os resíduos mais comuns e de mais expressividade dentro das organizações e 25,1% desconhece totalmente a aplicação de algum tipo de reuso. Fica claro com esses resultados, que essas empresas têm muito a desenvolver, pois diante das suas respostas e dos percentuais, as ações são praticadas parcialmente, o que há uma lacuna na totalidade de meios a serem praticados.

De acordo com Oliva Junior e Freire (2013), quando a empresa não desenvolve nenhuma ação de reutilização de seus resíduos sólidos, ela por sua vez perde a oportunidade de agregar uma receita extra a seu faturamento e de minimizar seus custos, além do mais, deixa claro a inexistência de compromissos socioambientais.

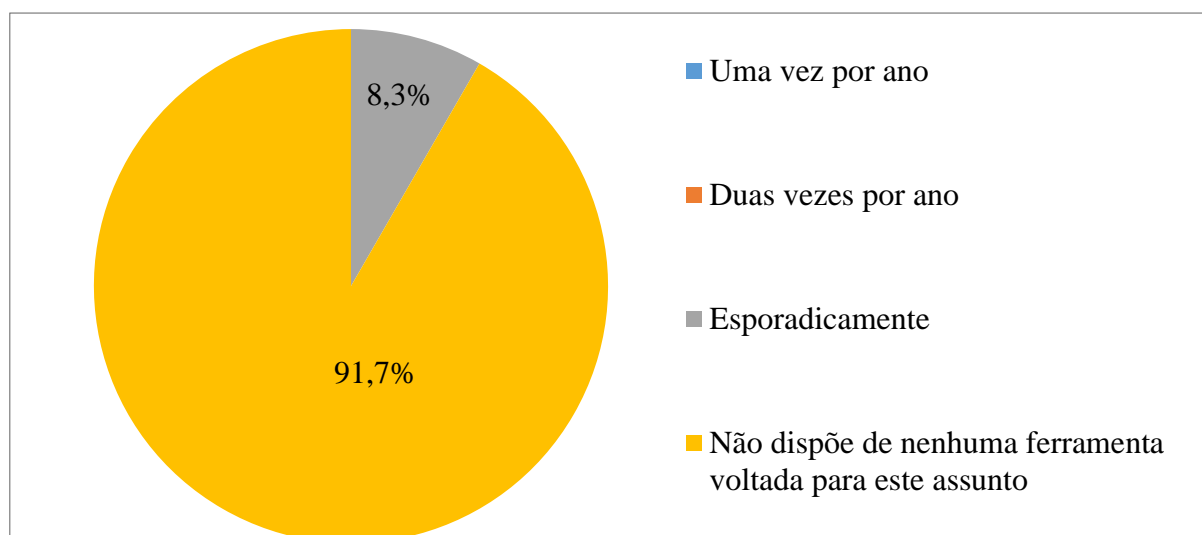


Gráfico 03: A empresa dispõe de algum treinamento/curso para seus colaboradores, voltados para as boas práticas de gestão ambiental?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando o estudo, percebe-se que 91,7% dos gestores abordados no respectivo estudo, não consideram relevante a capacitação de seus colaboradores para uma melhor convivência em harmonia com o meio ambiente, pois das 12 empresas pesquisadas, apenas uma, ou seja, 8,3% fazem treinamentos com seus funcionários, porém essa ferramenta ainda não faz parte de um calendário definido.

Oliva Junior e Freire (2013) afirmam que os dias atuais é intrínseco as organizações desenvolverem políticas voltadas para atividades socioambientais, compreendendo-se que há uma crescente demanda dos problemas ambientais, impulsionadas pelo grande aumento populacional, os quais exigem produções cada vez maiores para atender todas as demandas, sendo inevitável o crescimento constante da exploração dos recursos naturais.

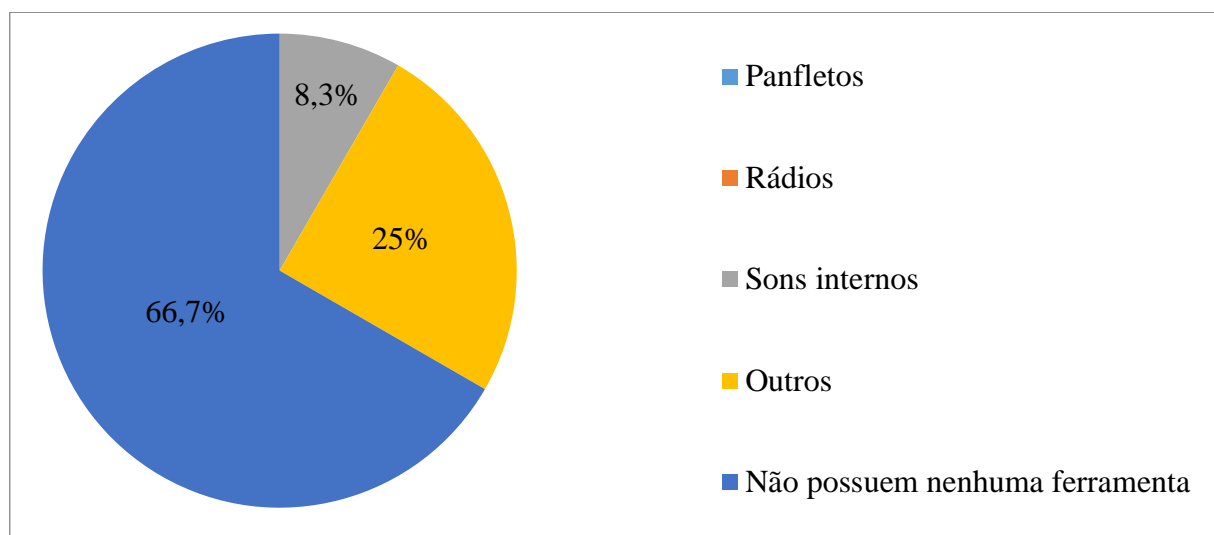


Gráfico 04: A empresa dispõe de alguma ferramenta que busque conscientizar seus clientes da importância do consumo consciente?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conclui-se de acordo com os resultados do estudo que a maioria das empresas envolvidas na pesquisa referida pesquisa, não demonstra interesse em conscientizar seus consumidores da importância do consumo consciente, pois 66,7% dos pesquisados afirmam não possuir nenhuma ferramenta que oriente e incentive seus clientes a praticarem o consumo consciente, seja priorizando produtos e empresas que desenvolvam ações socioambientais e até na prática de reaproveitamento dos resíduos sólidos em suas casas, ou até mesmo evitando desperdícios e técnicas de bricolagem.

Apenas 8,3% utilizam sons internos com orientações e 25% afirmam utilizar outros tipos de práticas de orientações que não estão descritas no respectivo estudo.

Segundo Nascimento (2012) com o aumento desordenado das demandas de consumo, chegará um ponto de escassez tão grande dos insumos, que acarretará aumentos expressivos nos preços de produtos básicos para a sobrevivência do ser humano, como por exemplo, a energia elétrica, água potável, etc.

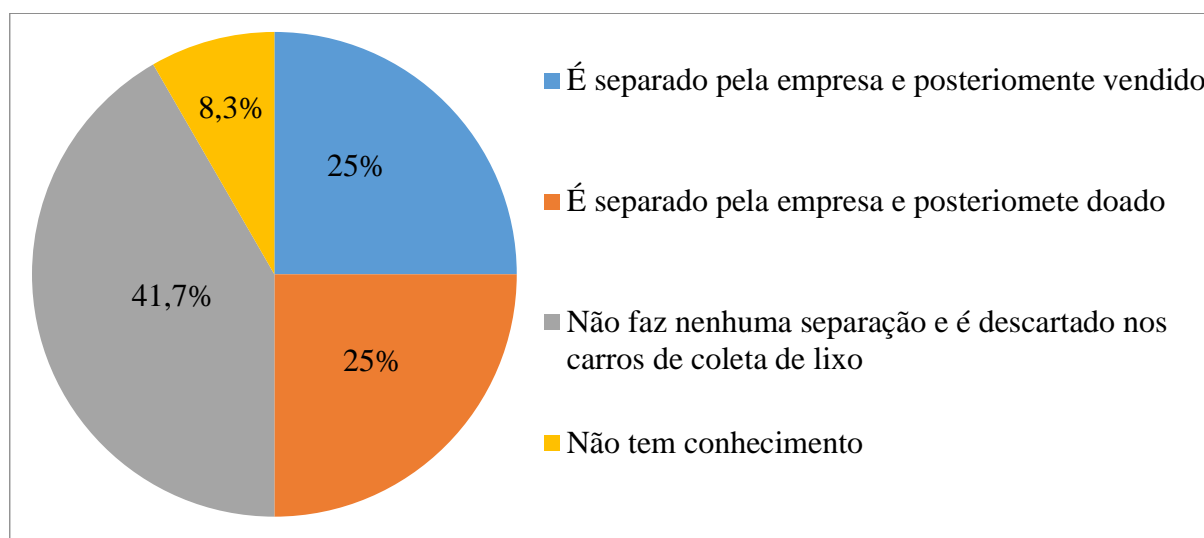


Gráfico 05: Qual o destino dos resíduos sólidos produzidos pela empresa?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nota-se de acordo com o respectivo estudo, que há um grande desperdício de recursos que poderiam ser novamente utilizados através do reaproveitamento dos resíduos sólidos produzidos pelas empresas pesquisadas, onde se percebe que 41,7% dessas organizações não fazem separação nenhuma de materiais que poderiam ser reciclados e 8,3% desconhecem totalmente o destino desse material, totalizando exatamente metade dos pesquisados, outros 25% separam e vendem e mais 25% separam seu lixo e fazem doação.

Para Donaire (2007), é possível transformar os lixos produzidos em uma boa fonte de renda, seja para própria empresa que o gerou ou para outras pessoas, o fato é que a reciclagem “reaproveitamento” dos resíduos sólidos tem ganhado espaço e gerado muitos empregos diretos e indiretos, além de ter engrossado as receitas das empresas que desenvolvem políticas socioambientais, mesmo que este tipo de ação ainda seja muito pequeno diante de seu potencial, onde pode ser comprovado com os resultados do gráfico acima.

Oliva Junior e Freire (2013) descrevem que os resíduos sólidos descartados separadamente, facilitam o tratamento e os processos de reutilização de matéria prima, transformando-a novamente

em insumos e assim diminuindo as explorações dos recursos naturais, o que é de grande valia para o meio ambiente.

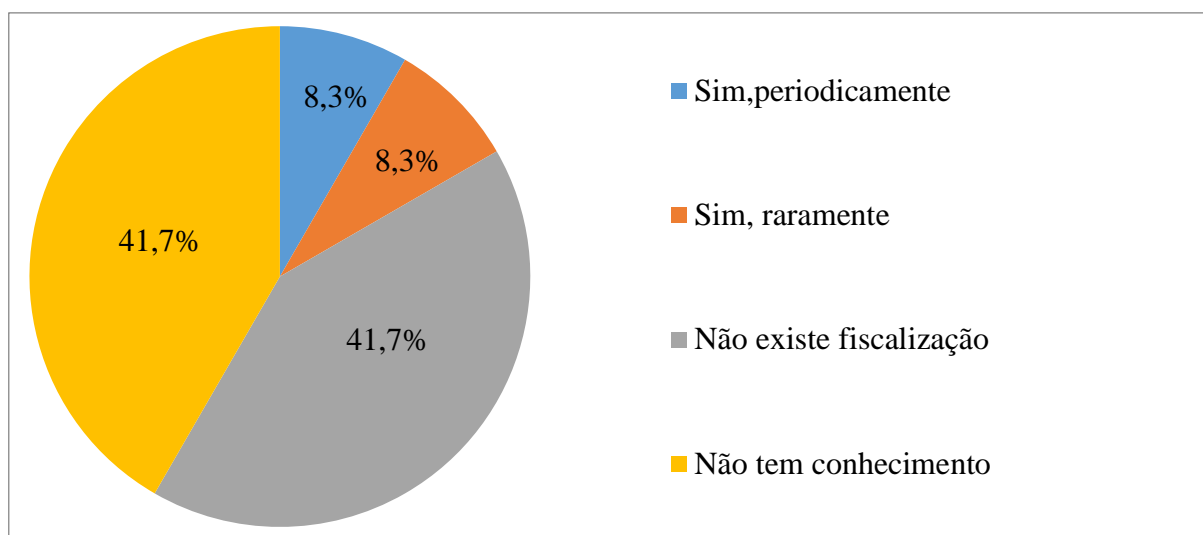


Gráfico 06: Existe alguma fiscalização feita por órgãos responsáveis dentro da empresa, no que tange a responsabilidade socioambiental?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Acredita-se de acordo com os resultados obtidos no estudo, que não há políticas integral por parte do governo para incentivar as organizações a desenvolverem planos de ações voltados para uma melhor convivência com meio ambiente, haja vista a fiscalização e medidas serem imparcial e insuficiente, pois 41,7% dos pesquisados afirmarem não existir fiscalização e outros 41,7% dizem desconhecer algum tipo de fiscalização e apenas 16,6% informaram existir periodicamente e/ou raramente fiscalização.

Percebe-se a carência de uma legislação mais atuante dentro das organizações impostas pelas autoridades, pois nota-se que a desinformação e a comodidade aliadas a falta de conscientização, interferem diretamente em todos os danos causados ao meio ambiente, comprometendo sem dúvidas as gerações futuras.

Nascimento (2012) enfatiza a preocupação com o desequilíbrio ambiental causado pelo descontrole de emissão de gases (CO₂) na atmosfera, ocasionados pela grande demanda de resíduos sólidos produzidos e descartados sem políticas corretas de descartes, se houvesse uma fiscalização mais severa, acredita-se que a situação estaria menos impactante.

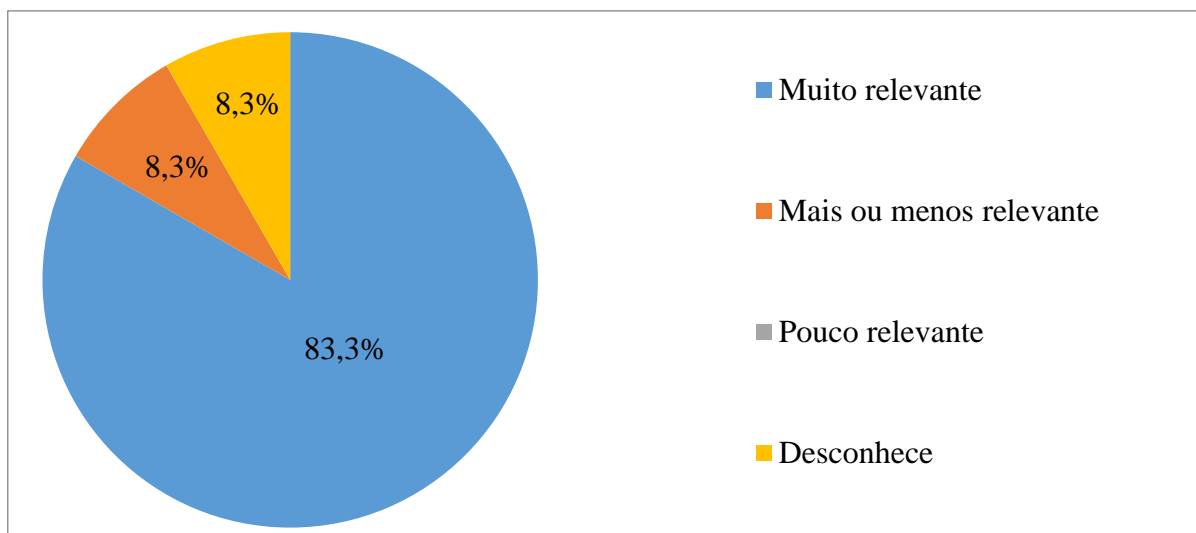


Gráfico 07: Em sua opinião, qual a importância de um plano de ação nas empresas voltado para a gestão ambiental e para minimizar as despesas?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É notório nos resultados da pesquisa que os gestores em sua grande maioria, com um total de 83,3% acreditam ser muito relevante que as empresas desenvolvam em seus planejamentos um plano de ação voltado para gestão ambiental, com o intuito de reduzir custos e minimizar os impactos ambientais, sendo que 8,3% expressaram imparcialidade na importância das organizações terem um plano de ação e outros 8,3% afirmando que um plano de ação não tem importância nenhuma para o bem-estar das organizações e do meio ambiente,

Lira e Cândido (2013) afirmam existir um grande desequilíbrio ambiental e que se fazem necessárias atitudes mais emergentes de todas as esferas sociais, dentre elas, os gestores de empresas públicas e privadas. T

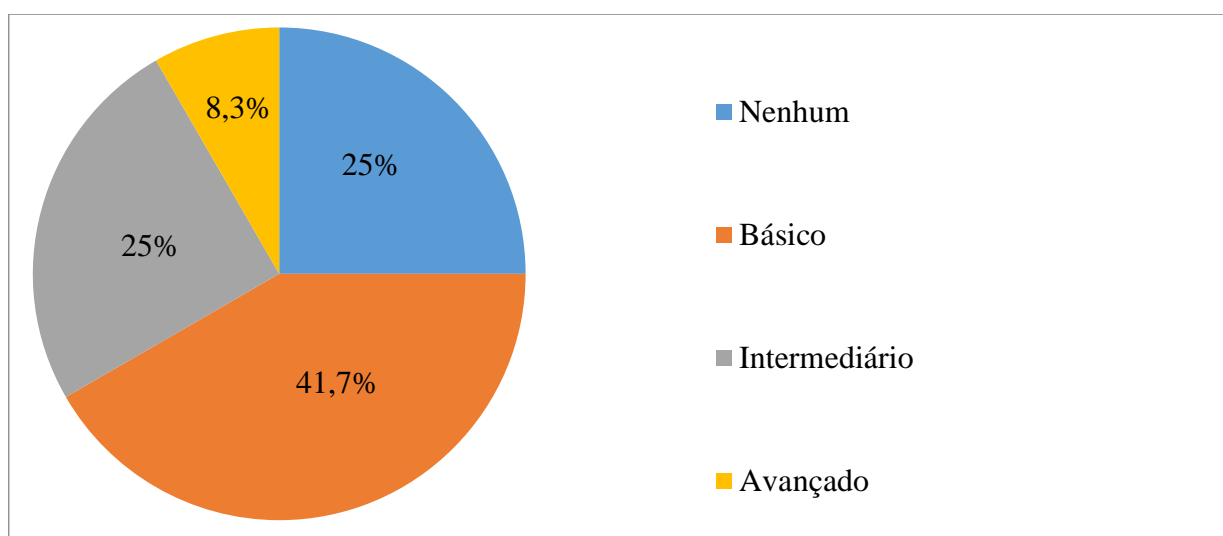


Gráfico 08: Qual o seu nível de conhecimento quanto às políticas e normas que tangem as responsabilidades ambientais dentro das empresas?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Entende-se que de acordo com o resultado do estudo aqui apurado, mais de 90% dos gestores tem conhecimentos no que tange as políticas e normas de responsabilidade social e desses 41,7% tem conhecimento avançado, no entanto esses resultados são muito contraditórios com a execução das ações desenvolvidas e praticadas, o que remete a sensação de descaso ou desinteresse com a pauta em questão.

Stefane e Gatti (2011) ressaltam a importância da criação de um planejamento dentro das empresas com metas definidas, para que assim seja minimizado os impactos ambientais e que além de conhecer é preciso que os gestores e suas organizações se envolvam com projetos socioambientais.

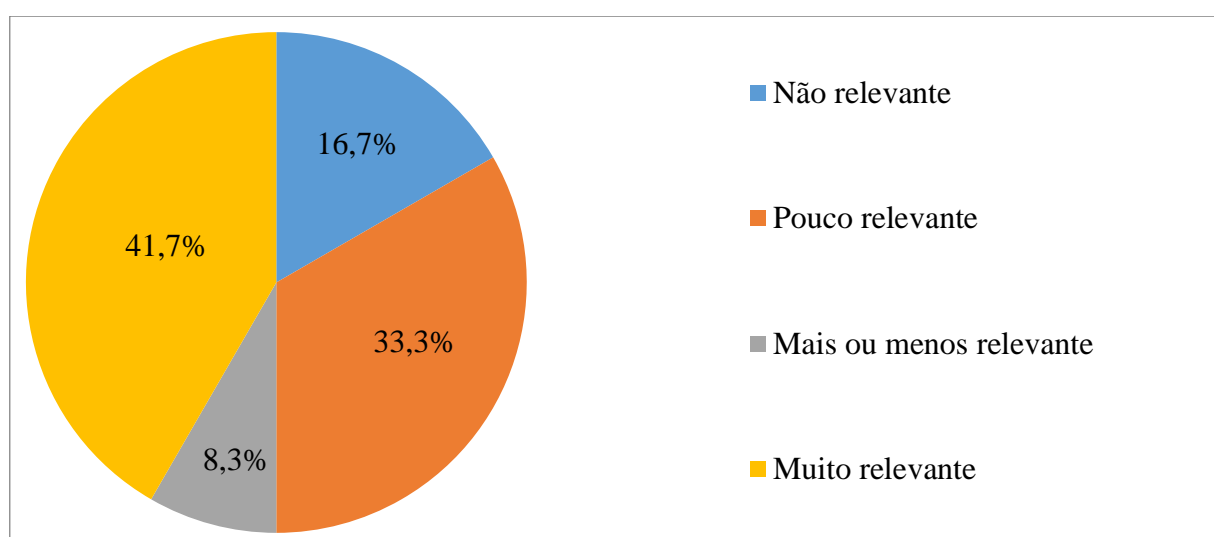


Gráfico 09: De acordo com seu entendimento, qual o nível de relevância da aplicação de um plano de gestão ambiental em empresas do comércio varejista?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Compreende-se que o conhecimento das políticas e normas de um plano de gestão ambiental dentro das organizações ainda não é o suficiente para que os gestores busquem incluir tais processos em seus planejamentos anuais de execução, afinal de contas, a relevância da pauta se divide em apenas 41,7% achando muito importante, apenas 8,3% mais ou menos relevante, um gritante resultado de 33,3% pouco relevante e ainda 16,7% acreditado que um plano de ação sustentável e ambiental dentro do comércio varejista não seja nada relevante, o que faz compreender o grau de dificuldade de se estabelecer políticas mais rígidas e severas por parte das organizações em conter o avanço do desequilíbrio do meio ambiente, levando a comprometer gravemente as estruturas do nosso ecossistema, seja na nossa fauna e/ou na nossa flora.

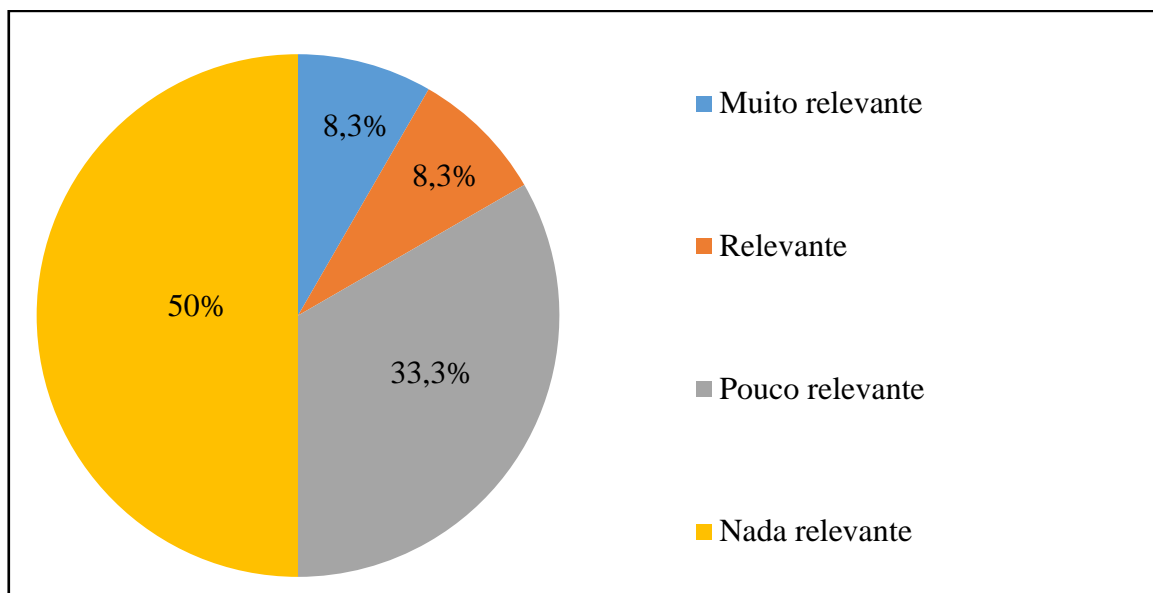


Gráfico 10: Quão relevante os consumidores acham das empresas que desenvolvem políticas voltadas para gestão ambiental?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o resultado da pesquisa, percebe-se que os consumidores, segundo os entrevistados, pouco se importam com os danos causados ao meio ambiente por meio da exploração de insumos na produção de produtos, pois um percentual de 33,3% do resultado acham pouco relevantes às práticas que as empresas desenvolvem para minimizar os impactos ambientais sendo que outros 50% afirmam que os consumidores não se importam com a procedência dos produtos e muito menos com os esforços das empresas em desenvolver políticas e ações com vista a minimizar os impactos ambientais. Apenas 8,3% acham relevantes e mais 8,3% afirmam que os consumidores acham muito relevantes as preocupações das empresas com medidas que visam diminuir os danos causados ao meio ambiente e buscam comprar produtos de forma sustentável e dentro dos padrões corretos e de acordo com as normas que regulamentam.

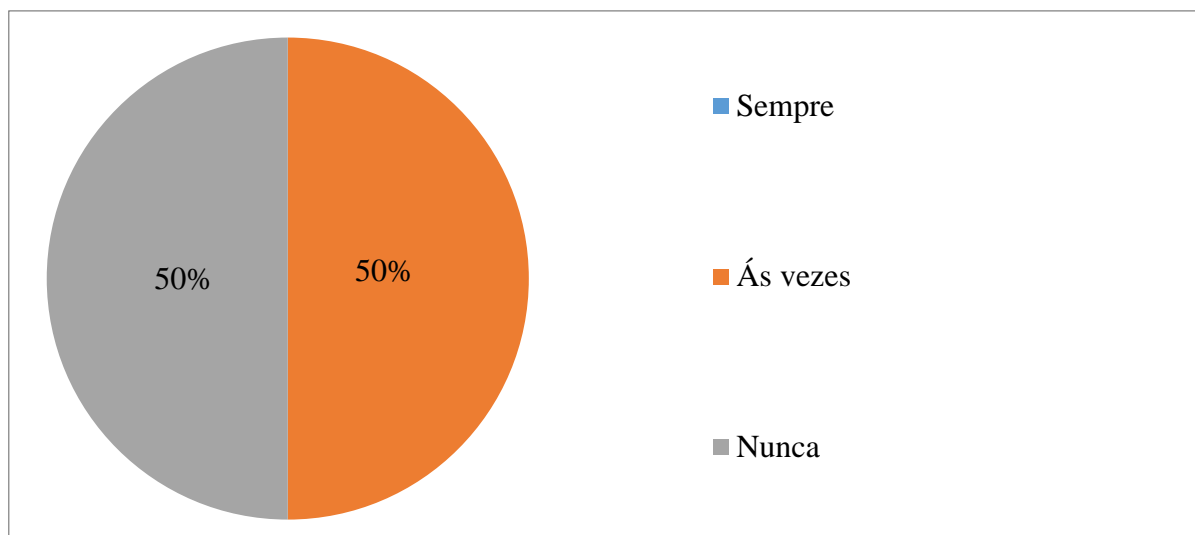


Gráfico 11: A sua empresa, busca priorizar fornecedores que desenvolvam políticas sustentáveis?
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Compreendem-se de acordo com os resultados apontados no estudo, que há uma grande lacuna de coerência, pois 50% das empresas afirmam que somente as vezes é que priorizam suas compras com fornecedores que desenvolvem políticas de produções sustentáveis e mais 50% das empresas pesquisadas nunca dão prioridade a fornecedores que praticam uma política sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo principal despertar uma discussão mais intensa e ampla no que tange a conscientização dos gestores para uma preocupação com os danos causados ao meio ambiente, além de instigar alunos a focarem em trabalhos científicos que possam contribuir com pesquisas e experimentos que visem minimizar os impactos ambientais, pois trata-se de um tema importantíssimo para um futuro mais saudável para a população como um todo, no entanto foi percebido que assuntos voltados para essa temática, ainda passa muito longe dos planejamentos e desejos das organizações privadas do setor varejista alimentício do bairro Areias na cidade de Iguatu/CE, que notoriamente estão preocupados mais com a saúde financeira da sua empresa, não dando muita importância ao bem estar da sociedade e manutenção do nosso ecossistema, mesmo tendo conhecimento e sabendo da importância do assunto, não demonstram interesse suficiente em engajar suas empresas em processo sustentável.

No entanto nas abordagens das pesquisas, foi percebida claramente as decepções dos pesquisados ao serem indagados sobre a atuação de suas empresas com ações voltadas a preservação do meio ambiente, pois sabem de tamanha importância e pouco fazem para contribuir.

Por outro lado, é percebida a falta de empenho dos órgãos governamentais na aplicação das normas e regras junto às empresas, além de não haver uma fiscalização periódica, deixando a situação muito solta, não há campanhas de orientações voltadas para as organizações e muito para a população, dentre outras.

Porém observa-se que há grandes oportunidades de avanços no desenvolvimento de grandes ações, pois os gestores já dispõem da principal ferramenta que é o conhecimento, o que falta são incentivos e algo que possa motivá-los.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2009

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 17 set. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

LIRA, W. S. CÂNDIDO, G. A. **Gestão Sustentável dos Recursos Naturais: Uma Abordagem Participativa**. Campina Grande: EDUEPB. 2013. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/bxj5n/pdf/lira-9788578792824.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2017.

MUCELIN, C. A. BELLINI, M. **Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecosistema Urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>> Acesso em: 13 nov. 2017.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; (Brasília): CAPES: UAB, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2012/09/Livrotexto_Gestao_Ambiental_Sustentabilidade2.pdf> Acesso em: 17 set. 2017.

OLIVA JUNIOR, E. F. FREIRE, R. S. **Os Impactos Ambientais Decorrentes da Produção de Resíduos Sólidos Urbanos e Seus Riscos à Saúde Humana**. Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano VI – Nº 08, setembro 2013 – ISSN – 1983-1285. Disponível em: <http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao08/Artigo_158_171.pdf> Acesso em: 14 set. 2017.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.Ed. Novo Hamburgo: FEEVALE. 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 19 set. 2017.

STEFANI, B.F. GATTI G. **A importância da Aplicação da Gestão Ambiental nas Pequenas e Médias Empresas**. Capavari: FACECAP. 2011. Disponível em: [https://www .google.com .br/search?q=A+IMPORT% C3%82NCIA+DA+APLICA%C3 %87%C3%83° +DA+GEST%C3%83O+AMBIENTAL+NAS+PEQUENAS+E+M%C3%89DIAS+EMPRESAS&i e=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws_rd=cr&dcr=1&ei=C3QLW u_ pG4SZwgTO8oUI>](https://www.google.com.br/search?q=A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+APLICA%C3%87%C3%83%C3%83O+AMBIENTAL+NAS+PEQUENAS+E+M%C3%89DIAS+EMPRESAS&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws_rd=cr&dcr=1&ei=C3QLWu_pG4SZwgTO8oUI)
Acesso em: 12 nov. 2017.